



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

AUTOMOBILISMO BRASILEIRO
(Título provisório)

Guilherme Gonçalves Longo

Florianópolis
Outubro de 2015

Guilherme Gonçales Longo

AUTOMOBILISMO BRASILEIRO
(Título provisório)

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo, do Centro de Comunicação e Expressão, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a aprovação na disciplina Técnicas de Projetos em Comunicação, ministrada pela **Profa. Daiane Bertasso**, no segundo semestre de 2015.
Orientador indicado: Profa. Dra. Cárilda Emerim Jacinto Pereira

Florianópolis
Outubro de 2015

EMENTA DO PROJETO

- a. Título do projeto: Automobilismo brasileiro (Título provisório)
- b. Natureza do projeto: Vídeoreportagem
- c. Aluno(s) responsável(is): Guilherme Gonçalves Longo
- d. Suporte do projeto: Vídeo
- e. Instituições envolvidas e equipe: Curso de Jornalismo da UFSC
- f. Semestre programado para realização: 2016.1
- g. Custos e fontes de financiamento: Aproximadamente R\$10.000,00 de recursos próprios
- h. Indicação do professor-orientador: Prof. Dra. Cárilda Emerim Jacinto Pereira

RESUMO

Este projeto experimental apresentado como proposta de trabalho de conclusão de curso tem como objetivo traçar um panorama da situação atual do automobilismo brasileiro, mais especificamente das modalidades “asfalto” e “kart”. Através de uma série de reportagens para a mídia televisiva e online, busca-se trazer para o espectador uma visão geral sobre as condições em que o esporte no país se encontra nos dias de hoje. No total, a série será composta de cinco partes: (1) Rotinas – que trata do dia-a-dia dos pilotos, abordando desde os treinos de condicionamento físico até as viagens e relacionamento com familiares, estudos e trabalho; (2) Financeiro – Tratar das questões financeiras em torno da prática do esporte; (3) Administração – mostrar como funciona a organização de campeonatos e a administração por parte das federações e da Confederação Brasileira; (4) Autódromos – abordar a situação dos autódromos e kartódromos no país, desde os modelos até os abandonados e destruídos; e (5) Imprensa – Abordar a relação dos pilotos e demais agentes do esporte com a imprensa nacional, especializada e a imprensa alternativa. Serão realizadas entrevistas com pessoas relacionadas à área, além de cobertura *in loco* de eventos. O produto final será apresentado com uma mistura de conceitos que vão desde a videoreportagem e o documentário até o webtelejornalismo e a produção de conteúdo para plataformas da web.

Palavras-chave: Série de reportagens; Automobilismo brasileiro; Webtelejornalismo; Asfalto e kart; Jornalismo especializado.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
1.1 Justificativa	07
1.2 Objetivos.....	09
1.2.1 Objetivo Geral	09
1.2.2 Objetivos Específicos	09
2. DESCRIÇÃO DO PROJETO	11
3. DESENVOLVIMENTO.....	13
4. CRONOGRAMA.....	18
5. ORÇAMENTO	19
6. FINALIDADES.....	21
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22
8. BIBLIOGRAFIA	23
ANEXO A – Termo de Aceite do orientador	27
ANEXO B – Termo de Autorização de Uso do Laboratório	29

1. INTRODUÇÃO

Mesmo 21 anos após a morte de Ayrton Senna no Grande Prêmio de Ímola de 1994, o automobilismo continua sendo um dos esportes mais assistidos no país. Mas pouco se sabe e se divulga sobre o automobilismo praticado no Brasil. Na mídia, o espaço que o esporte possui é dedicado à Fórmula 1 quase que em sua totalidade, e mesmo na imprensa especializada as competições nacionais acabam ficando um pouco de lado.

Meu interesse com o automobilismo se iniciou cedo, assistindo pela televisão minha primeira corrida de Fórmula 1 com apenas seis anos de idade, assistindo à primeira vitória de Rubens Barrichello na categoria, no Grande Prêmio da Alemanha em 30 de julho de 2000, considerada uma das melhores performances da década passada. Desde então, passei a acompanhar mais de perto o automobilismo através da mídia e sempre me chamou a atenção o fato de que a Fórmula 1 é praticamente o único campeonato que possui cobertura. Sendo que na grande maioria das modalidades esportivas os campeonatos nacionais são os que possuem maior destaque.

Por isso, a decisão de abordar o automobilismo brasileiro no projeto de conclusão de curso: tentar trazer para o espectador a situação do esporte aqui no Brasil, por ser a base dos pilotos e, principalmente, por se tratar de um ambiente bastante complexo para quem vê por fora.

1.1. Justificativa

A escolha do tema se deu pela minha proximidade com o tema. Entre todas as modalidades esportivas, o automobilismo é a que eu acompanho mais de perto desde sempre, assistindo à diversos campeonatos brasileiros e mundiais, como a Fórmula 1, Stock Car Brasil, IndyCar, Fórmula E, Campeonato Mundial de Endurance, Campeonato Mundial de Rally, Brasileiro de Turismo, entre outros.

No Brasil, o automobilismo já teve uma grande representação dentro da mídia, em especial nas décadas de 1970, 1980 e o começo de 1990. O motivo foi aquela que é considerada a era de ouro do país na Fórmula 1, quando em pouco mais de 20 anos, tivemos três pilotos (Emerson Fittipaldi, Nelson Piquet e Ayrton Senna), acumulando vitórias, títulos mundiais e uma grande legião de fãs aqui e ao redor do mundo.

A morte de Ayrton Senna, no Grande Prêmio de Ímola, em 1º de maio de 1994, foi um grande divisor de águas para a cobertura automobilística brasileira. A cobertura do evento se tornou um dos maiores fenômenos já visto, como explica Scarduelli (1995, p. 18):

[...] começa um processo de comoção nacional que vai influenciar integralmente a programação dos meios de comunicação. Emissoras de tevê e rádio alteram suas atividades normais [...]. Jornais cederam grande espaço à tragédia de Ímola, enquanto as revistas, naquela semana, lançaram mais de dois milhões de exemplares extras, dedicados exclusivamente ao piloto.

Passado esse período, o automobilismo continuou a ter um espaço considerável na mídia, com o aparecimento de novos campeonatos e modalidades para transmissão na TV aberta, como foram os casos da Stock Car Brasil, Fórmula Truck, Mundial de Motovelocidade, Fórmula Indy, entre outros. Mas na mídia como um todo, o foco da cobertura estava concentrado no que acontecia fora do país. Pouco se dizia (e se diz) sobre o que acontece dentro do Brasil.

Mais recentemente, essa situação começou a se agravar, com o automobilismo perdendo, e muito, espaço na TV aberta, migrando para os canais pagos. Atualmente, apenas a Fórmula 1 e a Fórmula Truck são transmitidas na íntegra na TV aberta, na Rede Globo e na Bandeirantes, respectivamente.

Mas, como já foi dito acima, o que chama a atenção é que fora das transmissões de prova, a cobertura feita em cima do automobilismo foca no exterior. Grandes portais e jornais acabam falando exclusivamente sobre a Fórmula 1, e deixam de lado os campeonatos brasileiros ou até mesmo os pilotos brasileiros que estão no exterior correndo em outras categorias. Mesmo na mídia especializada, é possível ver esse movimento, mas aqui existe uma cobertura nacional, mesmo que em alguns casos seja incipiente.

O automobilismo acaba tendo uma cobertura contrária à grande maioria das modalidades esportivas, que acabam focando mais nas competições nacionais, mesmo que não falem sobre suas respectivas bases.

A proposta do projeto é tentar fazer um panorama da situação do automobilismo brasileiro, mais especificamente das categorias de kart e asfalto. Essa distinção se dá porque a Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA), órgão máximo da administração do esporte no Brasil, pontua a existência de outras três modalidades, que não serão abordadas durante a produção: rally, arrancada e terra.

A opção pelo foco nos campeonatos de asfalto e kart tem a ver com a sua importância no cenário do esporte. São nessas modalidades que estão situadas as principais competições de monopostos (carros ou protótipos com apenas o lugar do piloto), stock (com a utilização de carros de passeio adaptados para corrida) e endurance (corridas de longa duração). Nesse espectro, será possível falar sobre a carreira dos pilotos como um todo, já que a grande maioria

que começa no kart, acaba seguindo para as competições de asfalto, pelas características próximas dos veículos.

Se já se fala pouco sobre os campeonatos nacionais, a parte administrativa tem ainda menos espaço na mídia. Por mais que diversos pilotos como Nelson Piquet, Felipe Massa e Rubens Barrichello façam críticas públicas à Confederação Brasileira de Automobilismo e às federações estaduais por má gestão e falta de apoio aos pilotos, poucos sabem como essas instituições funcionam e principalmente quem está à frente delas.

Em resumo, a grande questão que o projeto se propõe a responder é: como está e como funciona o automobilismo brasileiro, mais especificamente nas categorias de asfalto e kart? Quais são as dificuldades encontradas por pilotos, dirigentes e imprensa na realização e cobertura do esporte?

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Analisar e expor a situação das categorias de asfalto e kart do automobilismo brasileiro.

1.2.2. Objetivos Específicos

Mostrar a rotina de treinamento dos pilotos, desde os iniciantes no kart até os mais experientes, que competem nos campeonatos de ponta do país, abordando aspectos como obtenção de condicionamento físico e desenvolvimento dos carros junto às equipes;

Exibir o cotidiano dos pilotos, destacando como conseguem conciliar os calendários de provas com as rotinas familiares, trabalho, escola e como a própria família lida com isso;

Problematizar as questões financeiras referentes ao esporte, destacando a busca dos pilotos por patrocínio, o investimento inicial de carreira, quase sempre feito pela própria família do piloto, quanto custa para correr no Brasil e pagamento de taxas às federações;

Explicar o funcionamento administrativo do automobilismo no Brasil, usando como base a Confederação Brasileira de Automobilismo e algumas federações-chave como Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Paraná, entre outras, falando sobre estrutura interna, apoio, disponibilidade de autódromos e kartódromos, entre outros aspectos;

Analisar a relação do esporte com a imprensa, discutindo a cobertura feita pela grande mídia, pelos veículos especializados, alternativos ou não, blogs e as agências de comunicação especializadas em automobilismo para tentar entender a mudança na cobertura nos últimos anos.

2. DESCRIÇÃO DO PROJETO

A proposta do projeto é tentar realizar esse panorama das competições de asfalto e kart no contexto do automobilismo brasileiro em cinco reportagens, de aproximadamente dez minutos de duração cada. Seu formato será em vídeo, com suporte para o meio televisivo e para o online, usando uma hibridização de linguagens comuns do meio audiovisual, principalmente documentário, videoreportagem e jornalismo em primeira pessoa.

A ideia é que eles funcionem de modo independente, sem que haja uma ordem específica para ser assistido, mas que todos tenham uma coesão entre si, tendo como base a pauta principal, que é problematizar e apresentar a situação do automobilismo brasileiro.

A primeira reportagem tem como tema “Rotinas”. O objetivo é mostrar o dia-a-dia dos pilotos. Falar sobre seus treinamentos de condicionamento físico, compromissos com a equipe para desenvolvimento de carros e equipamentos. Mostrar também o relacionamento com família, estudos, emprego, como conciliar a vida diária com as viagens para competir muitas vezes a milhares de quilômetros de distância. A proposta é mostrar diferentes tipos de pilotos, desde os mirins, no kart, até os que competem nas categorias de ponta. As rotinas de treinamento físico podem ser exaustantes. Pilotos de kart chegam a andar 100 voltas por dia, enquanto os mais velhos acabam tendo treinos para adquirir condicionamento físico para aguentar as forças que atuam nos corpos durante as corridas. Já na parte familiar, conciliar o esporte com a família, estudos e trabalho é uma grande dificuldade da maioria dos pilotos. No caso dos pilotos mirins de kart, essa situação é ainda mais problemática, já que os pais precisam estar junto com os filhos nas provas e isso implica em conciliar as viagens com trabalho.

A segunda reportagem terá foco no lado financeiro do automobilismo. Por depender do veículo para a prática do esporte, o automobilismo se torna uma das modalidades mais caras que existe. E pra quem está começando, é praticamente impossível encontrar patrocínio, sendo a própria família quem financeira o início de carreira. A ideia é trazer, através das entrevistas, o quanto custa hoje correr no Brasil e como é a busca dos pilotos por patrocínio, além de explicar para o público no que esse dinheiro é gasto exatamente.

A terceira reportagem traz a questão administrativa do automobilismo. Poucas pessoas sabem como está estruturada a organização da categoria no Brasil: quais são os órgãos competentes, quem são os nomes por trás do esporte e principalmente como funciona a administração. Através de conversas com presidentes e profissionais importantes da Confederação Brasileira de Automobilismo e das Federações estaduais, pretende-se dar um

panorama sobre estrutura interna, organização de campeonatos, relacionamento com os pilotos e a situação dos autódromos brasileiros.

A quarta reportagem levanta a discussão sobre os autódromos e kartódromos do país. Nos últimos anos, várias pistas estiveram em destaque na mídia por diferentes situações. Desde a destruição do Autódromo de Jacarepaguá no Rio, um dos mais importantes do país, até a construção do Autódromo de Curvelo, em Minas Gerais, que pode se tornar referência nacional a partir de sua inauguração. Por outros motivos, Curitiba, Brasília, São Paulo e Santa Catarina apareceram nos noticiários. E enquanto alguns estados são bem supridos por autódromos e kartódromos, alguns estados nem isso tem para a formação de sua base, como é o caso de diversos estados da região Norte. Através da conversa com pilotos e dirigentes, além de visitas a alguns autódromos-chave do país, tem a intenção de discutir para onde essa situação se encaminha.

Na quinta reportagem, o foco muda para falar da imprensa e da cobertura que o automobilismo recebe no país. Com entrevistas com pilotos e jornalistas, pretende-se discutir o espaço dedicado à modalidade e aos campeonatos brasileiros na grande mídia, na imprensa especializada e nos *blogs*. Além disso, será mostrado a relação entre os pilotos e a imprensa, que já trouxe exemplos importantes como o antagonismo de Ayrton Senna e Nelson Piquet com a mídia brasileira nos anos 1980. Por último, pretende-se mostrar um pouco da parte de assessoria, feita pela Confederação Brasileira, as Federações estaduais e as Agências de Comunicação especializadas em automobilismo.

Para obter o resultado esperado, irei realizar entrevistas com os mais diversos tipos de fontes. Entre pilotos, indo dos iniciantes no kart até os que disputam categorias de ponta no país, como os da Stock Car Brasil. Além deles, entrevistas com os responsáveis pela parte administrativa do automobilismo, como membros da Confederação Brasileira e das Federações estaduais, com jornalistas da grande mídia, mídia especializada, blogueiros e assessores, organizadores de eventos, entre outros.

Para as imagens de apoio, serão feitos três tipos de produção. Primeiro, participação em eventos de automobilismo como o Campeonato Sul-Americano de Kart Rotax, em Florianópolis, as etapas de Curitiba e São Paulo da Stock Car Brasil, Brasileiro de Marcas e Fórmula 3 Brasil, e as primeiras etapas do campeonato paulista de Kart. Segundo, acompanhamento do dia-a-dia das fontes e dos locais de entrevista como as redações dos veículos de imprensa e das agências de comunicação. Em terceiro, imagens de contextualização dos locais onde se passam as entrevistas.

3. DESENVOLVIMENTO

A primeira etapa do desenvolvimento do produto final consiste na pré-produção. Nela, são feitas atividades de delimitação de tema, pauta e formato, levantamento de referências bibliográficas na área e pesquisa online e em campo de fontes para as entrevistas e de eventos para a produção de imagens de apoio.

Antes de tudo, foi necessário uma reflexão sobre a função do jornalismo esportivo e principalmente do papel do repórter especializado em automobilismo, caminho a ser seguido nesse projeto. Coelho (2004, p.37) define a função e a importância desse tipo de profissional

Não existe jornalista de esportes. Existe o jornalista, aquele se dedica a transmitir informações de maneira geral, o especialista em generalidades. Que se torna muitas vezes melhor quando é, de fato, conhecedor do assunto específico. Quando vira jornalista de basquete, de vôlei, de futebol, de automobilismo. Nunca de esportes. O problema é que o mercado só permite a criação de jornalistas de futebol, de automobilismo, por vezes de tênis.

Como já mencionado acima, o jornalismo esportivo possui uma dificuldade é que a criação de repórteres especializados nas diversas modalidades. No caso do automobilismo, existe uma dificuldade acrescida: o conhecimento sobre carros. Coelho (2004, p.42-43), lembra um momento clássico da cobertura da Fórmula 1 pelo jornalismo brasileiro: a era Piquet e Senna.

Só não é tão comum ainda ver pilotos e mecânicos de equipes de Fórmula 1 reclamando do despreparo das pessoas envolvidas na temporada. O símbolo desse questionamento dos pilotos era o brasileiro Nelson Piquet. Nos anos 80, ele ganhou seguidas vezes o prêmio Limão, oferecido ao esportista mais antipático do circo da Fórmula 1. Nunca reclamou por isso. Sabia que o prêmio lhe era outorgado por jornalistas que reclamavam do tratamento a eles dispensado. Quem conhecia o assunto, no entanto, nunca reclamou da maneira como Piquet se referia a eles. [...] O automobilismo exige um preparo técnico que outros esportes não exigem.

Para o formato, foi escolhido, em conjunto com a professora orientadora, uma hibridização de linguagens do audiovisual, para testar uma narrativa mais imersiva, em que eu esteja mais envolvido não só com a produção mas também com o modo de contar os acontecimentos. Essa decisão se deu pela dificuldade que pode ser encontrada em obter respostas de alguns entrevistados, além dos problemas a serem enfrentados por realizar algumas das entrevistas mais importantes sozinho, sem o apoio de uma equipe junto. Por isso, o formato de videorreportagem é o que mais se aproxima da proposta apresentada. Para essa proposta, a definição de Thomaz (2007, p.59) se encaixa na minha intenção: “[...] reforça a presença de um

autor-narrador e sua veiculação não está limitada aos canais de TV educativos ou por assinatura. Outro diferencial é que o videorepórter privilegia a informação em detrimento da qualidade plástica.”.

Para Thomé (2011, p.11), o videorepórter tem uma outra possibilidade que se torna um diferencial interessante das demais produções de TV, o que pode muito bem ser adaptado para uma produção para a web com linguagem híbrida: “[...] o videorepórter pode romper com a estrutura convencional de telejornalismo que utiliza passagem, *offs* e as sonoras na produção das reportagens.”. Assim, pode-se encaixar novas possibilidades no produto, tornando-o ainda mais autoral.

Thomaz (2007, p.61) explica a função do videorepórter:

Quando o videorepórter atua na produção de materiais telejornalísticos, precisa exercer diferentes funções. Poderá acumular as obrigações do pauteiro, do repórter, do repórter cinematográfico, do editor, entre outras. Cada atividade tem características e exigências específicas. O roteiro de trabalho assemelha-se à ordem genérica seguida pelas equipes tradicionais de TV e foram divididas nesta pesquisa em três etapas:

1. produção da pauta: definição do tema e proposta da matéria, estratégias de abordagem e ordem de gravação;
2. momento de ir a campo: gravação das entrevistas, captura de imagens, gravação da passagem (também chamada de boletim), observação e investigação dos dados;
3. seleção do material e formatação final: a edição (construção do texto e montagem da matéria).

Em projetos em vídeo, a edição possui uma função primordial em organizar as informações no melhor modo para ser transmitida ao espectador. Na videoreportagem, ela possui uma importância ainda maior com a integração do trabalho autoral. Thomaz (2007, p.69) explica:

Além de possibilitar mais agilidade, a edição do material pelo próprio videorepórter reforça a identidade do trabalho autoral, moldado segundo o estilo individual, a intencionalidade do autor, a tradução pessoal do mundo, as idéias e hábitos particulares, além da influência do contexto social em que desenvolve-se o indivíduo.

Dentre as possibilidades de produção da videoreportagem, uma se destacou na hora da análise teórica para esse projeto. Thomé (2011, p. 22), fala sobre a videoreportagem documental, que se encaixa na intenção da série de reportagens

As videoreportagens documentais apresentam características comuns com os documentários, mas possuem uma particularidade em relação aos documentários convencionais: o fato de o mesmo profissional operar a câmera e fazer as entrevistas. E este fator interfere consideravelmente na linguagem que o videorepórter utiliza para gravar seu material: câmera na mão, maior intimidade com o personagem e, conseqüentemente, desempenho mais desenvolvido dos entrevistados, facilidade de

locomoção e até mesmo de entrar em locações (lugares) onde uma equipe jamais poderia chegar, seja pela limitação física do espaço, seja pela limitação imposta pelos entrevistados. Outra característica importante refere-se ao produto autoral, que revela a identidade de cada viderrepórter. Todos esses fatores contribuem para que o produto final seja diferenciado enquanto linguagem

A opção por utilizar a internet como uma segunda plataforma de divulgação também se deu nessa fase. Ao analisar a imprensa especializada e a imprensa tradicional mais perto, percebe-se que é na internet que o automobilismo brasileiro possui mais espaço, mesmo que ainda seja pouco quando comparado com a Fórmula 1 e outras categorias. A facilidade de disseminação da informação pela web pode ajudar a levar mais facilmente ao fã de automobilismo e àqueles que não conhecem muito a modalidade a situação atual do esporte no país.

Concluída a pré-produção com a redação deste projeto, se dá início à produção propriamente dita. De setembro à dezembro de 2015, estão programadas as principais viagens, que envolvem a cobertura de eventos juntamente com entrevistas. Entre elas estão uma viagem de dez dias ao Rio de Janeiro no mês de setembro, com foco em entrevistas com responsáveis pela Federação de Automobilismo do Estado do Rio de Janeiro (FAERJ) e a Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA), além de imagens da antiga sede do Autódromo de Jacarepaguá e da futura sede do Autódromo de Deodoro.

Em seguida, uma viagem para Curitiba em outubro, com duração de três dias para cobertura da etapa local da Stock Car Brasil, do Brasileiro de Marcas e da Fórmula 3 Brasil. O foco da viagem é a de produção de imagens para as reportagens, além de entrevistas com pilotos e abordagem de outros para entrevistas posteriores.

A terceira viagem, programada para dezembro, conta com uma duração de quatro dias. O destino será São Paulo e o Autódromo de Interlagos para acompanhar as etapas finais da Stock Car Brasil, do Brasileiro de Marcas e da Fórmula 3 Brasil. Com a reforma do autódromo em andamento, a intenção é, além de acompanhar as etapas e entrevistar pilotos, obter informações sobre o autódromo que no último passo foi alvo de algumas polêmicas com relação à reforma e ao modo que é gerida pela SPTuris.

A quarta viagem, é a mais importante, também tendo como destino São Paulo. Com duração de três semanas no final de janeiro, a intenção é realizar a maior parte das entrevistas, com membros da Federação Paulista, pilotos e jornalistas. Para a produção de imagens, serão acompanhados o dia-a-dia dos veículos de imprensa especializados. No período da viagem para São Paulo, podem ser também realizadas viagens bate-volta para Brasília e Curvelo, para acompanhar a situação dos autódromos e entrevistar fontes importantes.

Antes do início da produção do projeto, foram produzidas também algumas imagens no Campeonato Sul Americano de Kart Rotax, realizado em Florianópolis em julho de 2015 que serão utilizados no produto final.

Em Florianópolis e região também estão programadas entrevistas e coberturas que não necessitarão de viagem propriamente dita. Entre elas estão o acompanhamento do dia-a-dia de pilotos de kart, entrevistas com os pilotos, seus familiares, dirigentes da Federação de Automobilismo do Estado de Santa Catarina (FAUESC) e pilotos consolidados da região.

Os meses de janeiro, fevereiro e o início de março de 2016 serão reservados para a realização de entrevistas que possam ter ficado de fora nas viagens mencionadas acima.

Para a realização do projeto, serão utilizados os seguintes equipamentos:

- . Câmera Canon modelo T3
- . Lentes Canon 18-55mm e 75-300mm
- . 1 cartão de memória de 32GB, 1 cartão de memória de 16GB e 2 cartões de memória de 8GB, todos modelo SanDisk MicroSD
- . Gravador Phillips modelo Voice Tracer
- . Microfone de Lapela
- . Câmera GoPro modelo Hero 4 Black
- . Carregador de GoPro de parede
- . Tripé para GoPro modelo MonoPod
- . Câmera Fujifilm modelo Finepix
- . Tripé fotográfico WF modelo MT3770
- . Celular Samsung modelo Galaxy S5 Mini
- . Lentes fotográficas para celular modelos Macro, Fisheye, Wide e Tele
- . Notebook para edição

Porém, para as gravações locais, serão utilizadas também as câmeras do Laboratório de Telejornalismo do departamento.

Com exceção das câmeras do Laboratório de Telejornalismo, todos os equipamentos utilizados nas gravações são de minha posse, sendo que alguns serão comprados especialmente para esse intuito.

Simultaneamente com a produção, será dado início à pós-produção. Entre as etapas a serem realizadas entre outubro de 2015 e março de 2016 estão a decupagem das entrevistas, catalogação e sincronização dos áudios captados com o vídeo. A partir de março, juntamente com a ajuda da professora orientadora, serão produzidos os roteiros das reportagens e a concepção do material gráfico e sonoro, como abertura, GC e música de background.

Maio e junho terão como foco a edição final do produto, além de exibições prévias para teste da qualidade das reportagens e a confecção do material final (DVD, capa e o relatório final).

5. ORÇAMENTO

Para a realização desse projeto, divide-se o orçamento em duas etapas.

- A primeira consiste nos equipamentos a serem comprados para as gravações (os itens não mencionados aqui não precisaram ser adquiridos exclusivamente para a produção):

Produto	Valor	Situação
Câmera GoPro Hero 4 Black	R\$ 2.500,00	Comprada
Carregador de GoPro	R\$ 200,00	Comprado
MonoPop para GoPro	R\$ 70,00	Comprado
Microfone de Lapela	R\$ 55,00	Comprado
Tripé fotográfico MT3770	R\$ 220,00	Comprado
Notebook	Até R\$ 2.500,00	A comprar

- A segunda parte consiste nas passagens para as viagens, gastos com hotel, alimentação e transporte:

Passagens	Valores	Situação
Passagens de Ida e volta para o Rio de Janeiro	Aprox. R\$300,00	Adquirido através de programa de milhas
Passagens de Ida e volta para Curitiba	R\$160,00	Comprado
Passagens de Ida e volta para São Paulo	R\$600,00	A comprar
Passagens de Ida e volta para Brasília	R\$200,00	A ser adquirido por programa de milhas
Passagens de Ida e volta para Curvelo	R\$400,00	A comprar
Hospedagem	Valor	Situação
Rio de Janeiro (dez dias)	R\$340,00	Pago
Curitiba (três dias)	R\$100,00	Pago
São Paulo (vinte dias)	R\$0,00	Casa de familiares
Alimentação	Valor	Situação

Rio de Janeiro (dez dias)	R\$400,00	Pago
Curitiba (três dias)	R\$100,00	Pago
São Paulo (quinze dias)	R\$800,00	A pagar
Brasília (um dia)	R\$50,00	A pagar
Curvelo (um dia)	R\$50,00	A Pagar
Transporte	Valor	Situação
Rio de Janeiro (dez dias)	R\$200,00	Pago
Curitiba (três dias)	R\$80,00	A pagar
São Paulo (quinze dias)	R\$300,00	A pagar
Brasília (um dia)	R\$50,00	A pagar
Curvelo (um dia)	R\$50,00	A Pagar

Total aproximado de custos: aproximadamente R\$9.605,00

Fonte dos recursos: pessoal

6. FINALIDADES

Espero que com esse projeto eu consiga entender melhor o segmento de mercado em que pretendo entrar após a conclusão da minha graduação. O Jornalismo Esportivo hoje com a internet e a TV a cabo passa por um processo de hipersegmentação, em que os repórteres acabam se tornam verdadeiros especialistas de uma modalidade. Eu sentia falta de conhecimento do automobilismo, especialmente sobre o que acontecia no Brasil, o que poderia ser um empecilho para mim futuramente, no mercado de trabalho.

Além disso, a experiência de produzir uma série de videoreportagens é outro diferencial importante a ser destacado. Ao ter a experiência da pauta e da produção como um todo, espero conseguir entender melhor o mercado ao qual estarei inserido futuramente.

Fora da função de trabalho de conclusão de curso, o material pode ser veiculado posteriormente por portais especializados, ficando a expectativa de que possa suprir essa falta de matérias sobre o automobilismo no Brasil.

Por último, fica a expectativa de que, de algum modo, as reportagens possam fazer alguma diferença para o automobilismo no Brasil. Mesmo os grandes campeonatos sofrem com falta de público e patrocínio e uma das causas pode ser essa falta de espaço dentro da mídia tradicional. Espero que ao levantar essas questões, possa se notar essa demanda.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SCARDUELLI, Paulo. **Ayrton Senna: Herói da mídia**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

THOMAZ, Patrícia. **A linguagem experimental da videoreportagem**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Marília, Universidade de Marília, 2007. Disponível em: <<http://www.unimar.br/pos/trabalhos/arquivos/62f36f755ae0945cd96fa2317a1747c8.pdf>> Acesso em: 11 out. 2015.

THOMÉ, Carol. **Videoreportagem: a arte de produzir além do telejornalismo**. 1ª ed. São Paulo: All Print, 2011.

8. BIBLIOGRAFIA

BERNARD, Sheila Curran. **Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BOWER, Tom. **Não sou um anjo: revelações inéditas de Bernie Ecclestone sobre sua atuação nos bastidores da Fórmula 1**. 1ª ed. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2011.

BRASIL, Antônio Claudio. **Telejornalismo imaginário – memórias, estudos e reflexões sobre o papel da imagem nos noticiários de TV**. 1ª ed. Florianópolis: Insular, 2012.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

CORREA, Eduardo. **Fórmula 1: pela glória e pela pátria**. 1ª ed. São Paulo: Globo, 1994.

EMERIM, Cárlica. **As entrevistas na notícia de televisão**. 1ª ed. Florianópolis: Insular, 2012.

FRANÇA, Rodrigo. **Ayrton Senna e a mídia esportiva**. 1ª ed. São Paulo: Editora AutoMotor, 2010.

KING, Geoff (org.). **The spectacle of the Real: from Hollywood to Reality TV and beyond**. 1ª ed. Portland: Intellect, 2005.

LIMA, Paulo Vieira; QUEIROZ, Cecília; RIBEIRO, Eduardo (org.). **Imprensa automotiva**. São Paulo: Puente Editora, 1998.

MARTINS, Lemyr. **Os arquivos da Fórmula 1**. 1ª ed. São Paulo: Editora Panda, 1999.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário**. 3ª ed. Campinas: Papyrus, 2012.

RIBEIRO, Lavina Madeira. **Webtelejornalismo: jornalismo na web**. Tese (Doutorado em Comunicação). Brasília, Universidade de Brasília, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/13475?mode=full>> Acesso em: 18 nov. 2015.

RIBEIRO, Nice. **Fórmula 1: o circo e o sonho**. 1ª ed. São Paulo, Nova Cultural, 1990.

RUSCHEL, Marcos Fernando. **A videorreportagem no programa “Entre Fronteiras”**: um estudo de caso. Trabalho de conclusão (Curso de graduação em comunicação social com habilitação em jornalismo. Lajeado, Centro Universitário Univates, 2014. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/618/1/2014MarcosFernandoRuschel.pdf>> Acesso em: 11 out. 2015.

SCARDUELLI, Paulo. **Ayrton Senna: Herói da mídia**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

THOMAZ, Patrícia. **A linguagem experimental da videorreportagem**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Marília, Universidade de Marília, 2007. Disponível em: <<http://www.unimar.br/pos/trabalhos/arquivos/62f36f755ae0945cd96fa2317a1747c8.pdf>> Acesso em: 11 out. 2015.

THOMÉ, Carol. **Videoreportagem**: a arte de produzir além do telejornalismo. 1ª ed. São Paulo: All Print, 2011.

WOLFE, Tom. O último herói americano. In: WOLFE, Tom. **Radical chique e o Novo Joralismo**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2006.

YORKE, Ivor. **Telejornalismo**. 4ª ed. São Paulo: Roca, 2007.

ANEXOS

ANEXO A –
TERMO DE ACEITE DO
ORIENTADOR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

TERMO DE ACEITE DO ORIENTADOR

Florianópolis, 23 de novembro de 2015.

Eu, CÁRLIDA EMERIM, professor (a) do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, assumo a responsabilidade pela orientação, no semestre 2016 - 1, do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno (a) GUILHERME GONÇALES LONGO, matrícula 11201790, que tem como título "Automobilismo brasileiro".

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Carlida Emerim', written over a horizontal line.

Carlida Emerim
SIAPE: 1555060

ANEXO B –

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE
USO DO LABORATÓRIO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

TÉRMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE LABORATÓRIO

Florianópolis, 23 de novembro de 2015.

Eu, CARLOS HENRIQUE GUIÃO COELHO, responsável pela Supervisão/Coordenação do Laboratório de TELEJORNALISMO, do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, declaro estar ciente de que o (a) aluno (a) GUILHERME GONÇALES LONGO, Matriculado (a) no Curso de Jornalismo, sob o número de matrícula 11201790, necessitará utilizar as dependências e os equipamentos disponíveis do referido Laboratório para uso no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a ser realizado no período de JANEIRO A JULHO DE 2016. Como responsável pelo setor, comprometo-me a operacionalizar as demandas necessárias seguindo o cronograma previamente apresentado.

Assinatura manuscrita de Carlos Henrique Guião Coelho em tinta azul.

Carlos Henrique Guião Coelho
SIAPE: 11598611